

Câmara FGV e Estratégicas promovem debate sobre a presença das mulheres na arbitragem

Mesa-redonda reuniu diretoras jurídicas de empresas e advogadas para discutir os impactos da diversidade de gênero no cenário arbitral brasileiro

A Câmara FGV de Mediação e Arbitragem realizou, no dia 9 de abril, em parceria com o coletivo Estratégicas, a mesa-redonda “Mulheres na Arbitragem: Impactos da Diversidade de Gênero nos Índices Procedimentais”.

O encontro reuniu mulheres que atuam em diferentes posições no mercado, incluindo diretoras jurídicas de empresas e advogadas, para um debate sobre a presença feminina na arbitragem e os desafios ainda existentes para a construção de um ambiente mais diverso e equitativo no setor.

A discussão partiu dos resultados da pesquisa “Mulheres na Arbitragem: Impactos da Diversidade de Gênero nos Índices Procedimentais”, desenvolvida pela Câmara FGV de Mediação e Arbitragem. O estudo analisou dados de sete câmaras arbitrais brasileiras entre os anos de 2021 e 2023, buscando compreender o panorama da participação feminina e identificar caminhos para ampliar a equidade de gênero no setor.

Os dados revelam que, embora a presença das mulheres venha avançando, a participação masculina ainda é majoritária em diferentes espaços da arbitragem. Em 2023, considerando o total consolidado das instituições analisadas, as mulheres representavam 28,8% das listas de árbitros, enquanto os homens correspondiam a 71,2%.

A pesquisa também identificou diferenças importantes na composição dos tribunais arbitrais. Entre os 462 tribunais analisados no período, 32% eram compostos exclusivamente por homens, enquanto apenas 5% eram formados exclusivamente por mulheres.

A desigualdade também se refletiu na atuação como árbitros únicos e coárbitros. No período analisado, os homens representaram 74% das nomeações como árbitros únicos, contra 26% de mulheres. Entre os coárbitros, a participação masculina foi de 70%, enquanto as mulheres corresponderam a 30% das nomeações.

O cenário se mostrou mais equilibrado na presidência dos tribunais arbitrais, posição em que a diferença entre homens e mulheres foi menor: 54% de participação masculina e 46% feminina.

Mais do que apresentar números, a mesa-redonda buscou promover uma reflexão sobre os fatores que influenciam a participação feminina na arbitragem e sobre a importância da diversidade para o desenvolvimento do setor. A troca de experiências entre profissionais que atuam em diferentes espaços do mercado também contribuiu para ampliar o debate sobre os caminhos necessários para uma participação mais equitativa.

A realização do encontro em parceria com o coletivo Estratégicas reforça o compromisso da Câmara FGV com a produção de conhecimento e a promoção de debates sobre temas relevantes para o desenvolvimento da arbitragem.

Ao dar visibilidade aos dados e criar espaços de diálogo entre diferentes profissionais, a iniciativa busca contribuir para a construção de um ambiente arbitral cada vez mais diverso, plural e representativo.